

## SUGESTÕES DE LEITURA

### *The unequal inequality impact of the COVID-19 pandemic*

Zsolt Darvas  
“Working Paper”, Bruegel,  
Março 2021

#### SINOPSE

As contracções do PIB estão tipicamente associadas a aumentos da desigualdade de rendimentos dentro do país. Embora os dados oficiais da desigualdade de rendimentos para 2020 não estejam disponíveis durante cerca de dois anos, os dados já disponíveis sobre o emprego para 2020 mostram que a diferença entre pessoas com elevado e baixo nível de instrução em termos de perda de emprego está correlacionada com o choque económico da pandemia COVID-19, sugerindo que a profundidade da recessão económica está relacionada com o aumento da desigualdade de rendimentos no interior do país em 2020. Cenários baseados em padrões históricos de recessões e aumentos da desigualdade de rendimento dentro do país sugerem aumentos relativamente pequenos da desigualdade de rendimento global em 2020.

\* \* \*

### *Why does the European Right accommodate backsliding states? An analysis of 24 European People's Party votes (2011–2019)*

Lise Esther Herman,  
Julian Hoerner and Joseph Lacey  
*European Political Science Review*, Cambridge

Durante a última década, os valores fundamentais da UE têm estado sob ameaça a nível nacional, em particular entre vários Estados da Europa Central e Oriental que aderiram à UE desde 2004. Durante este tempo, o Partido Popular Europeu (PPE) tem sido criticado pela sua relutância em votar a favor de medidas que sancionariam o governo húngaro do Fidesz, um dos seus membros, em violação dos princípios democráticos fundamentais desde 2010. Este trabalho procura compreender como o grupo do PPE tem sido coeso nas votações relacionadas com os valores fundamentais, como a posição dos deputados do PPE sobre estas questões tem evoluído ao longo do tempo, e o que explica o desacordo intra-PPE sobre se deve acomodar os transgressores de valores fundamentais dentro da UE. Para abordar estas questões, analisamos os votos dos Deputados do PPE em 24 resoluções sobre a proteção dos valores fundamentais da UE entre 2011 e 2019.

\* \* \*

*Political leadership and gendered multilevel games in foreign policy*

**Karin Aggestam, Jacqui True**

*International Affairs*, Volume 97, Issue 2, March 2021

Este artigo analisa a forma como as lideranças políticas aproveitam as dinâmicas de género para promover o seu poder, estatuto e autoridade para agir num quadro internacional, sugerindo, inclusivamente, um novo conceito de análise em política externa: gendered multilevel games.

\* \* \*

*Recovery and Resilience – Avoiding the Main Risks in the Recovery Plans of Member States*

**Jorge Núñez Ferrer**

*CEPS Papers*, Centre for European Policy Studies, Março 2021

Este é o primeiro de uma série de relatórios dedicados à preparação e implementação do Facilitador de Recuperação e Resiliência da União Europeia desenvolvidos pelo Center for European Policy Studies. O artigo identifica alguns dos principais riscos para o sucesso dos Programas de Recuperação e Resiliência, ao mesmo tempo que apresenta uma série de soluções para assegurar o objectivo-chave de resiliência a longo prazo. Além de possíveis reformas, o autor identifica que melhores sistemas de gestão e controlo a nível da UE aliados a políticas ativas do mercado de trabalho poderão contribuir para o sucesso desta ferramenta de resposta à crise desencadeada pela União.

\* \* \*

*Labour market responses to the Covid-19 crisis in the United States and Europe*

**Daniel Gros, Alexandre Ounnas**

*Policy Report*, Centre for European Policy Studies, Abril 2021

Os mercados de trabalho reagiram de forma muito diferente à crise da Covid-19. Nos EUA, o impacto nas taxas de desemprego foi rápido em todos os estados: aumentaram acentuadamente em Março e Abril de 2020 e recuperaram de forma constante a partir daí. Na Europa, pelo contrário, o desemprego aumentou muito menos, e o ajustamento foi mais gradual. Uma análise econométrica do impacto das restrições e medidas de apoio, utilizando dados dos provenientes dos EUA e dos Estados Membros da União Europeia.

\* \* \*

*Strategic Autonomy and the EU as a diplomatic actor*

**Niklas Helwig**

*European Strategic Autonomy in a Geo-economic World Report*, Finnish Institute of International Affairs, Abril 2021

Uma reflexão sobre a autonomia diplomática da UE com um olhar para os seus desafios, nomeadamente o papel nos mercados financeiros globais ou as capacidades de inovação tecnológica do mercado interno.

\* \* \*

*Towards a more resilient European Union after the COVID-19 crisis*

**Amélie Barbier-Gauchard, Meixing Dai, Claire Mainguy, Jamel Saadaoui, Moïse Sidiropoulos, Isabelle Terraz, Jamel Trabelsi**

*Eurasian Economic Review*, Fevereiro 2021

A crise pandémica constitui um desafio sem precedentes para os europeus, para a União e para a Zona Euro. De facto, a arquitetura institucional europeia pode ser vista como estando a meio caminho entre uma associação de Estados soberanos e uma federação politicamente integrada (como os Estados Unidos). Para melhorar a resiliência da União Europeia a choques externos violentos, os autores do artigo defendem uma reflexão sobre a possibilidade de competências no plano fiscal, monetário e laboral poderem ser transferidas para o nível federal.

\* \* \*

*Evolution of inequalities in the coronavirus pandemics in Portugal: an ecological study*

**Joana Alves, Patrícia Soares, João Victor Rocha, Rui Santana, Carla Nunes**

*European Journal of Public Health*, Abril 2021

Um trabalho desenvolvido por investigadores em saúde pública que analisa o impacto da SARS-CoV-2 em diversos municípios em quatro momentos diferentes da pandemia, medidos pela prevalência de casos, e procura determinar se existe uma correlação factual entre as áreas mais afectadas e as condições socioeconómicas da sua população.

\* \* \*

*Digital Education in Europe and the EU's role in upgrading it*

**Maarja Kask, Nils Feller**

*Policy Brief*, Hertie School

/Jacques Delors Centre, Fevereiro, 2021

Uma prioridade política fundamental da Comissão Europeia liderada por Ursula von der Leyen é dotar a Europa de maiores competências para a era digital. Esta importância da transformação digital ficou sublinhada aquando o anúncio por parte da Comissão de criar regras para a Inteligência Artificial (IA) dentro dos primeiros 100 dias do seu mandato. Sem desvalorizar esta prioridade, Nils Feller e Maarja Kask explicam neste artigo porque é que um envolvimento mais forte da UE na educação e requalificação digital é crucial não só para o mercado de trabalho da União, mas também para a sua competitividade global. Mostram onde está a Comissão, que desafios enfrenta e como podem ser enfrentados.